



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

HUMANAS E SOCIAIS

ISSN IMPRESSO 2316-3348

ISSN ELETRÔNICO 2316-3801

A IGREJA CATÓLICA: PATRIMÔNIO E IDENTIDADE

Adrienne Santos Gonçalves²

RESUMO

Este trabalho apresenta a influência da Igreja Católica no país, já que a mesma é considerada a religião mais influente e que possui o maior número de adeptos no Brasil. As edificações religiosas foram construídas inicialmente com o intuito de isolar os fiéis católicos que deveriam realizar as cerimônias de sua religião no recinto das igrejas e não fora, pelas ruas e estradas. As mesmas são consideradas pelos moradores das cidades em que foram realizadas a pesquisa, o patrimônio arquitetônico do local e isso demonstra a influência da igreja católica.

PALAVRAS-CHAVE

Igreja Católica. Patrimônio Arquitetônico. Edificações Religiosas.

ABSTRACT

This paper presents the influence of the Catholic Church in the country, since it is considered the most influential religion and which has the largest number of followers in Brazil. The religious have been built in order to initially isolate the Catholic faithful who should perform the ceremonies of their religion within the church and not outside, the streets and roads. They are considered by city residents in which that they were carried out the research, the architectural heritage of the place and it shows the influence of the Catholic Church.

KEYWORDS

Catholic Church. Architectural Heritage. Religious Buildings.

RESUMEN

Este trabajo muestra la influencia de la Iglesia Católica en el país, ya que se considera la religión más influyente y que tiene el mayor número de seguidores en Brasil. Los edificios religiosos fueron construidos inicialmente con el objetivo de aislar a los fieles católicos que deberían realizar las ceremonias de su religión en los terrenos de la iglesia, no afuera, en las calles y carreteras. Esos templos son considerados por los habitantes de

las ciudades en las que se llevó a cabo la investigación, el patrimonio arquitectónico del lugar y eso demuestra la influencia de la iglesia católica.

PALABRAS CLAVE

Iglesia Católica. Patrimonio Arquitectónico. Edificios Religiosos.

1 INTRODUÇÃO

Através das pesquisas realizadas no Litoral Norte de Alagoas, foi possível perceber a influência da igreja católica, enquanto matriz religiosa e pelo fato das edificações religiosas serem consideradas os principais patrimônios arquitetônicos da cidade.

A construção das igrejas das cidades do Litoral Norte, segundo relatos dos moradores, foi realizada pelos holandeses, sendo que há uma controvérsia neste dado já que os holandeses eram essencialmente protestantes e mantinham o interesse de conseguir adeptos à religião disfarçando a aversão que tinham pregado a tolerância religiosa por interesse em invadir o Brasil.

Para os holandeses a conquista dos povos brasileiros devia ser feita aos poucos sem assustar os nativos. A proposta da tolerância religiosa era respeitar a liberdade dos espanhóis, portugueses e naturais da terra, quer fossem católicos romanos e quer fossem judeus, não podendo ser perturbados em suas casas ou serem submetidos a indagações.

Como lembrou Jacques Le Goff, foram os gregos antigos que fizeram da Memória uma deusa, de nome Mnemosine. Ela era a mãe das nove musas procriadas no curso de nove noites passadas com Zeus. Mnemo-

sine lembrava aos homens a recordação dos heróis e dos seus grandes feitos, preside a poesia lírica. Deste modo, o poeta era um homem possuído pela memória, um adivinho do passado, a testemunha inspirada nos “tempos antigos”, da idade heróica, e por isso da idade das origens (FERRARE, 2002).

A Memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado. A memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. (FERRARE, 2002, p.27-59)

A preservação patrimonial não se limita só ao patrimônio, mas engloba a identidade cultural das pessoas. O patrimônio histórico sendo ele material, natural ou imóvel, possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. As cidades do Litoral Norte possuem diversos patrimônios arquitetônicos religiosos e oficiais, porém a maioria das pessoas cita a Igreja Matriz como a edificação mais antiga e considerada pela população o patrimônio arquitetônico mais importante.

A Missa do Galo era rezada na porta da igreja, com o dia amanhecendo. O vigário da freguesia celebrava a

Missa á meia-noite na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na sede do município, Passo do Camaragibe, e depois, a cavalo, ele dirigia-se ao distrito de Barra de Camaragibe, e por fim vinha para a Vila (SOBRINHO, 2003).

A partir da pesquisa de campo realizada nas cidades do Litoral Norte foi possível observar a presença da igreja católica nas cidades e na identidade cultural das pessoas. Pelo fato de serem cidades pequenas, as manifestações religiosas são as principais festividades do local. Ao perguntar aos moradores qual o principal patrimônio arquitetônico da cidade, a resposta que se ouvia era a de que a igreja católica é o patrimônio arquitetônico da cidade e o mais visitado e prestigiado pelos turistas.

A cidade de Marechal Deodoro, também viveu seu “apogeu da afirmação da religião católica”. O resultado, expresso num patrimônio que reitera as afirmações anteriores, confirma o fato do contexto religioso ter sido fundamental elemento formador do traçado urbano. E como toda cidade colonial, a evidenciação da hierarquia social, segregação e exclusão social, foi também representada pela tipologia arquitetônica: das suntuosas casas de sobrado às choupanas na beira da Lagoa Manguaba, das ricas igrejas construídas para os poderosos às ordens terceiras designadas para os pretos e degredados. Porém, nem mesmo as riquezas patrimoniais da primitiva vila de Santa Maria Madalena da Alagoa do Sul, foram capazes de evitar o “isolamento *geo-econômico* que restringiu a expansão da cidade”. (FERRARE, 2002, p. 27-59)

A falta de informação das pessoas de cada localidade faz com que as mesmas não compreendam a importância das edificações religiosas, não só como local em que as missas são realizadas ou como a edificação mais antiga da cidade, mas como forma de perceber a identidade cultural das pessoas. A população participa da missa dentro de edificações que foram erguidas há muito tempo, mas não identificam a importância dessas edificações na construção da identidade cultural daquelas pessoas. As missas são realizadas no interior das igrejas, mas isso, não é por acaso, fatos acontecidos anteriormente no início da colonização explicam essa prática.

Os holandeses pregavam “liberdade de consciência” á população do Nordeste, porém, essa liberdade foi diminuindo aos poucos até chegar ao ponto em que holandeses proibem os católicos a realizarem suas manifestações religiosas nas ruas sendo devido a esta prática que os adeptos do Catolicismo passaram a realizar as missas no interior das igrejas.

[...] foram restringindo [...] proibindo as procissões, de modo que a liberdade de consciência não correspondia à liberdade de práticas religiosas. As procissões foram permitidas até 1638, ano em que se proibiu a saída delas á rua, a pedido dos ministros protestantes, que não transigiam com “tais abusos de que não há precedentes na República”. (MELLO, 1978, p. 241)

A política de tolerância religiosa, defendida pelos holandeses, explica o objetivo das celebrações serem realizadas no interior de um local de forma isolada. A administração holandesa oferecia vantagens e subsídios para quem aceitasse colonizar a região ocupada, pois havia grande necessidade de lavradores, não só para trabalhar nas terras que ainda não haviam sido cultivadas, como na recuperação dos engenhos destruídos durante a invasão.

A tolerância religiosa era um desses atrativos. Com dupla intenção já que, através da mesma os holandeses também buscavam manter a harmonia social nos limites conquistados.

A Igreja sempre esteve a serviço do Estado, muita das ordens religiosas se identificavam com o Estado ou com a classe dominadora; todas recebiam ajudas ou auxílio, quando não eram possuidoras de grande número de escravos dentre outras vantagens. Os primeiros representantes da Igreja Católica, os jesuítas, chegaram ao Brasil em 1549 e fundaram o primeiro bispado na cidade de Salvador, capital da colônia.

A ideia defendida era a de que a Igreja é para o Estado o que a alma é para o corpo, pode-se concluir que separar a Igreja do Estado é o mesmo que separar a alma do corpo, e se um faltasse, o outro definharia.

A Santa Sé reconhecia desde 1827 a Coroa Imperial, como sendo a portuguesa, que se dividia entre o padroado, ou seja, o direito de obter benefícios eclesiásticos e o beneplácito, ou seja, a necessidade de sua licença para se publicarem atos da Cúria Romana.

Diante da necessidade de conquistar almas para Deus, a evangelização era um meio de conquistar fiéis para a igreja. Os jesuítas desempenharam essa função no Brasil Colonial, catequizando os indígenas e ensinando-os as principais orações e o catecismo.

A tolerância tinha algumas exceções já que os judeus tinham que respeitar algumas restrições, dentre elas: não edificarem novas sinagogas; a nenhum judeu era permitido se casar com cristã, entre outras. Da mesma forma os católicos deveriam ser subordinados a alguns limites: ninguém reconheceria no Brasil holandês a autoridade de nenhum vigário, bispo ou qualquer outra autoridade religiosa.

Os nativos quando foram colonizados não possuíam templos para a prática de suas crenças religiosas. Com a chegada dos colonizadores o cenário foi sendo modificado, através da construção de igrejas ou capelas, para serem realizadas as missas, tradição católica que seria imposta ao colonizados. A Igreja contribuiu para o processo de exclusão social e cultural pelo fato das pessoas não poderem escolher um local de seu agrado para realizarem suas práticas religiosas além de que só uma parcela da sociedade poderia assistir as missas em sua maioria rezadas em latim.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora das Candeias da cidade de Japaratinga no Litoral Norte de Alagoas é uma das edificações religiosas a que foi atribuída a sua construção aos holandeses, sendo que esta, segundo relatos dos moradores tem mais ou menos 300 anos.

As edificações religiosas guardam muitos segredos em relação a sua construção, através das lendas que são contadas. Na cidade de São Miguel dos Mi-

lagres, na Igreja Matriz Nossa Senhora Mãe do Povo, por exemplo, conta-se que na reforma da escadaria da igreja muitas ossadas foram encontradas e a população acredita que possa ser de escravos que morreram na sua edificação, como, também, das personalidades enterradas ao redor da igreja, sendo esse um costume naquela época. Segundo relatos do sacristão da Igreja Matriz da cidade de Porto Calvo, os restos mortais de Calabar encontram-se enterrados na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, não se sabe o local exato.

Segundo moradores, existe uma lenda na cidade de Porto Calvo que embaixo do pé da padroeira da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, dorme uma serpente que saíria para matar a população caso as pessoas provocassem desordem. A lenda era uma forma de reprimir a população, fazendo com que os moradores temessem se manifestarem contrários à Igreja Católica.

Além da igreja matriz, as cidades possuem capelas que ajudam a atender a demanda de adeptos da igreja católica, sendo que algumas se encontram na zona rural e os párocos se dividem em celebrações rurais e urbanas, tanto a igreja matriz como as capelas possuem festas próprias.

A zeladora da igreja relatou que a igreja tem muitas lendas e histórias que “o povo conta”, mas ela passou por algumas experiências que foram relatadas no momento em que foi realizada a pesquisa.

A zeladora da Igreja Matriz de São Miguel dos Milagres relatou que quando deixou de cuidar da igreja a outra zeladora só cuidava com o marido por perto, pelo fato de ouvir vozes, escutar objetos caindo dentro da igreja e dentro do banheiro sentiu alguém soprar em seu ouvido.

A chave da igreja quebrou quando outra pessoa passou a cuidar da igreja e após ter acontecido esse fato a moradora percebeu que devia voltar a realizar

suas atividades religiosas, já que havia passado um tempo afastada, por não concordar com o pároco.

Na maioria dos casos, os padres celebram em diversas cidades vizinhas e na zona rural revezando o seu tempo para atender de maneira satisfatória a todos os municípios. Um caso que pode ser citado é o do padre Marcio Manuel Nunes que atende as paróquias de Jundiá, Jacuípe e Campestre. A paróquia de São Miguel dos Milagres fica em Porto de Pedras e o padre Augusto Jorge atende as duas cidades. Não há possibilidade de falar das cidades de forma isolada, mesmo que seja um pequeno detalhe, elas possuem em comum.

Em São Miguel dos Milagres há relatos de que o túnel que se encontra por trás do altar da Igreja Matriz auxiliava na fuga dos escravos para a cidade de Porto Calvo, túnel atualmente desativado, porém a estrutura ainda se encontra intacta e pode ser observada no interior da igreja. Segundo uma moradora da cidade, as pessoas mais velhas da cidade relatam que através desse túnel os escravos fugiam e dizem até que eles iam sair na cidade de Porto Calvo.

Algumas cidades possuem disputas entre as comemorações religiosas com o intuito de identificarem as festividades mais prestigiadas tanto pela população local como pelos visitantes.

Um exemplo dessa rivalidade pode ser percebido na cidade de Barra de Santo Antonio em que as celebrações natalinas, geralmente realizadas na igreja matriz ocorrem separadas, já que a cidade encontra-se dividida pelo rio Santo Antonio que banha a cidade.

A maioria das capelas encontradas nas cidades da pesquisa foi doada à cidade ou em agradecimento a algum santo e como gratificação a capela era erguida, entretanto em Barra de Santo Antonio há uma capela particular sendo seu primeiro dono o senhor Sebastião Ferreira Santos, que ergueu a pedido da sua esposa, já que esta disse que só iria morar em Barra

de Santo Antonio se ele construísse a edificação religiosa para São Sebastião, segundo dados da moradora Dona Edileuza, zeladora da capela há doze anos. Segundo o senhor Arnaldo, um dos filhos do primeiro dono, a capela foi construída em 1946 e o atual pároco quer destruir a capela que possui a maior festa da cidade. Há uma rivalidade entre o atual dono da capela e o pároco pelo fato do senhor Arnaldo negociar terras e não doar nenhuma parte do que arrecada para a Arquidiocese.

Em Campestre, o Santuário Mãe Rainha era a igreja antes, sendo esta a edificação religiosa mais antiga, mas devido o aumento populacional houve a necessidade de ser construído um lugar mais amplo que pudesse abrigar a todos. O aumento populacional foi o principal fator que fez com que houvesse a necessidade de um novo local fosse construído para abrigar o número de fiéis. A igreja, também, precisou se adequar as condições e transformações da cidade, por isso não se deve analisar a formação cultural e patrimonial da cidade de maneira isolada já que mesmo sendo um fato particular da igreja católica, dos seus fiéis e do pároco, pode-se notar o aumento populacional e número crescente de adeptos ao catolicismo.

A atual Igreja Matriz de Maragogi tem como padroeiro Santo Antonio, sendo que a mesma se encontra em uma praça com o mesmo nome do padroeiro. No povoado São Bento encontra-se uma capela que segundo relatos, foi a primeira matriz, cujo padroeiro é São Bento, hoje se encontra em ruínas. A lenda contada pela população é que um sertanejo fugido da peste prometeu a São Bento erguer uma capela em sua homenagem caso se livrasse da doença.

Observamos que a mesma paisagem urbana, com sua arquitetura, igrejas e imagens sacras, é passível de uma pluralidade de significações e usos por parte dessas três instâncias, que se antagonizam, superpõem-se, mas também negociam e combinam-se. Essas visões de mundo evidentemente provêm de instituições e seus agentes (Igreja Católica e seus fiéis locais, o patrimônio histórico e cultural e o complexo turístico), que de acordo com sua experiência histórica, social,

cultural e estética vão atribuir sentidos singulares aos mesmos objetos sensíveis. (CAMURÇA e JUNIOR, 2003).

É preciso pensar a preservação como forma de respeito pela imagem urbana e social da cidade, pelo passado, presente e futuro com o objetivo de despertar o interesse pela preservação de todo o conteúdo que compõe a história das pessoas e daquela cidade. A matriz religiosa mais frequente na cidade demonstra a identidade religiosa daquela população mesmo que haja a presença de outras vertentes religiosas.

O Padre Cícero, presença forte em todas as cidades, mostra a presença do líder religioso, assim considerado pela população como, também, o padroeiro do Nordeste, mas essas não devem ser as únicas considerações pensadas sobre a presença do mesmo nas cidades em que foi realizada a pesquisa.

Além de líder religioso e padroeiro do Nordeste, Padre Cícero ou PadimCiço como era popularmente conhecido, também ficou popular pelo seu envolvimento nas questões políticas. Era filiado ao extinto Partido Republicano Conservador (PRC). Foi o primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, em 1911, quando o povoado foi elevado a cidade. Em 1926 foi eleito deputado federal, mas não assumiu o cargo.

Em 4 de outubro de 1911, Padre Cícero e outros dezesseis líderes políticos da região se reuniram em Juazeiro e firmaram um acordo de cooperação mútua bem como o compromisso de apoiar o governador

Antônio Pinto Nogueira Accioli. O encontro recebeu a alcunha de *Pacto dos Coronéis*, sendo apontado como uma importante passagem na história do coronelismo brasileiro. No final da década de 1920, o Padre Cícero começou a perder a sua força política, que praticamente acabou depois da Revolução de 1930. Seu prestígio como santo milagreiro, porém, aumentaria cada vez mais.

No ano de 1889, durante uma missa celebrada pelo padre Cícero, a hóstia ministrada pelo sacerdote à beata Maria de Araújo se transformou em sangue na boca da religiosa. Segundo relatos, tal fenômeno se repetiu diversas vezes durante cerca de dois anos. Rapidamente espalhou-se a notícia de que acontecera um milagre em Juazeiro. A pedido do Padre Cícero a diocese formou uma comissão de padres e profissionais da área de saúde para investigar o suposto milagre. Em 13 de Outubro de 1891, a comissão encerrou as pesquisas com a conclusão de que nada havia acontecido cientificamente e o fato fora considerado um milagre.

Em 1898, padre Cícero foi a Roma, onde se reuniu com o Papa Leão XIII e com membros da Congregação do Santo Ofício, conseguindo sua absolvição. No entanto, ao retornar a Juazeiro, a decisão do Vaticano foi revista e padre Cícero chegou a ser excomungado, porém, estudos realizados décadas depois sugerem que a excomunhão não chegou a ser aplicada de fato. Em 1977 foi canonizado pela Igreja Apostólica Romana Brasileira.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de analisar tais fatos demonstra que as pessoas não conhecem como as igrejas foram edificadas, qual a importância de todo esse processo e qual a sua participação em todos esses momentos enquanto cidadão atuante daquela população.

As Igrejas também precisam se adequar a realidade de cada cidade, com o aumento populacional é preciso construir outra edificação religiosa que possa se adequar ao número de fiéis ou em alguns outros casos reformarem a igreja ou ampliá-la.

A forma em que foi construída carrega os traços e detalhes presentes naquela sociedade e que se conservados podem ser percebidos nas sociedades atuais como forma de preservação da identidade patrimonial e cultural daquela localidade.

A maioria das cidades possui igrejas ou capelas construídas por doação a um santo ou por alguma promessa, quando não foram construídas dessa forma, foram erguidas junto com a cidade já que toda cidade devia possuir uma igreja local em que a população se encontrava para assistir a missa, conversar, era lugar de adultério e local em que as moças e rapazes se encontravam.

A Igreja não deve ser vista somente como uma instituição religiosa, mas como uma instituição que engloba diversas outras vertentes que só podem ser percebidas através de estudo, pesquisa e informação e por parte desta falta de interesse em conhecer melhor a sociedade em que vive que as pessoas alienadas não acompanham as transformações das cidades e não conhecem os componentes que fazem parte da sua identidade.

A memória em primeira instância é tida como uma forma de resgate do passado, ela é uma construção psíquica e intelectual que acarreta uma representação seletiva do passado, que não se resume só ao indivíduo, mas engloba o indivíduo num contexto familiar e social.

A expressão Patrimônio Cultural se origina da concepção de que o monumento tombado apresenta símbolos e valores que transmitem às futuras gerações as características de uma determinada sociedade.

A maioria das igrejas mantém conservada a estrutura primitiva de suas construções, na maioria delas foi realizados reparos e pequenas reformas com todo o cuidado necessário para não perderem as suas características. A população não compreende qual a finalidade da preservação dessas edificações históricas, pela falta de entendimento sobre a importância de preservar a identidade cultural da cidade como forma de registrar e preservar o conhecimento, as manifestações culturais e os saberes populares exclusivos da sua cidade.

REFERÊNCIAS

CAMURÇA, Marcelo Ayres; JUNIOR, Oswaldo Givannini. **Religião, Patrimônio Histórico e Turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG)**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, Outubro de 2003.

FERRARE, Josemary Omena Passos. **Marechal Deodoro**: um itinerário de referências culturais. Maceió: Catavento, 2002.

MELLO, José Antonio Gonsalves de. **Tempo dos flamengos**: influência da Ocupação Holandesa na Vida e na Cultura do Norte do Brasil, Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Cultura. Recife, 1978.

SOBRINHO, Francisco Braga. **Minha Terra, Minha Gente**. Brasília: Verano Editora e Comunicação Ltda, 2003.

Recebido em: 19 de março de 2013
Avaliado em: 13 de abril de 2013
Aceito em: 24 de abril de 2013

1 Bacharela em História pela Universidade Federal de Alagoas e pós-graduada em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade Internacional de Curitiba. E-mail: drilsg@hotmail.com.